

Rio ficará sem benefício

O Rio de Janeiro ficou de fora da premiação para incentivo da Educação criada este ano pelo Governo Federal. O Ministério da Educação vai distribuir Cr\$ 100 bilhões para os estados que mais investiram em educação, mas o Rio não receberá sequer um centavo. Os critérios para distribuição são o percentual da receita tributária estadual aplicado na educação, a valorização da carreira do Magistério e a melhoria dos salários dos professores.

"O Estado do Rio de Janeiro não apresentou dados sobre 1992 que nos levassem à premiação" disseram o ministro da Educação, Maurílio Hingel, ao anunciar a liberação, dia 12 deste mês, de Cr\$ 1,15 trilhão da cota estadual do salário-educação.

Os prêmios anunciados fazem parte da cota federal do salário-educação, cuja primeira parcela soma Cr\$ 13 trilhões e começará a ser distri-

buída em março. O Rio fica na companhia dos estados mais pobres da Federação. Também não receberão prêmios Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A maior premiação fica com o Rio Grande do Norte, com Cr\$ 11 bilhões. São Paulo receberá Cr\$ 7,4 bilhões. Hingel anunciou no Palácio do Planalto, a assinatura dos protocolos com secretários estaduais da Educação, à tarde. A primeira parcela dá aos estados Cr\$ 6,5 trilhões, mais Cr\$ 100 bilhões em prêmios. Outra parcela para premiação, de Cr\$ 1,3 trilhão, será distribuída a partir de abril, já baseada nos dados de 1993. Ao todo, os governos estaduais terão 60 por cento do total do salário-educação.

Hoje, Hingel assina os protocolos com os secretários de Educação das capitais, que terão direito a Cr\$ 1,86 trilhão, ou 15 por cento do total. Os municípios do interior, cujos protocolos serão assinados nos próximos meses, receberão Cr\$ 3,19 trilhões, ou 25 por cento do total.